

Coloração geral castanho-clara a pálido-amarelada com áreas pálidas; olhos, terço apical do segmento II da antena e segmento III para o ápice, fuscos a negros; projeção espiniforme do escutelo esbranquiçada na margem anterior e posterior, com duas faixas laterais (uma de cada lado) e porção apical, castanho-escuras a negras; hemiélitros com uma mancha esbranquiçada, triangular, com base no embólio e com o ápice tocando a veia braquial e, duas outras menores, arredondadas junto ao ápice do clavo; região mediana do clavo e porção sub-

basal do cório com uma faixa semilunar tomentosa, prateada; região posterior do cório com outra faixa tomentosa, transversal, situada ao nível do ápice do clavo; margem posterior da mancha esbranquiçada triangular do cório e região apical externa do mesmo, ápice do cúneo, fuscos a negros; membrana fusca com mancha mais clara sub-apical. O cúneo no macho apresenta tonalidade alaranjada.

Lado inferior castanho-claro a pálido-amarelado, epifaringe fusca, fêmures na parte apical e tíbias na parte basal mais escuros com numerosos dentículos esclerosados, negros.

Características morfológicas como as mencionadas para o gênero.

Genitália: vésica do aedeagus (fig. 2) bastante esclerosada, com lobos portadores de dentes bem visíveis. Parâmero esquerdo (fig. 3) engrossado na base, com um pequeno lobo dentiforme sub-apical e ápice rombudo. Parâmero direito (fig. 4) simples, como mostra a ilustração.

Fêmea semelhante ao macho em coloração e aspecto geral.

Distribuição geográfica: Peru.

Exemplares estudados: um macho e duas fêmeas, Tingo Maria, Peru, J. C. M. Carvalho, na coleção do autor.

A espécie lembra *Veramiris minutus* Carvalho, 1975 diferenciando-se facilmente além dos caracteres genéricos, pelo seu maior porte, olhos desprovidos de pêlos, cúneo aproximadamente tão longo quanto largo na base e pela morfologia da genitália do macho.

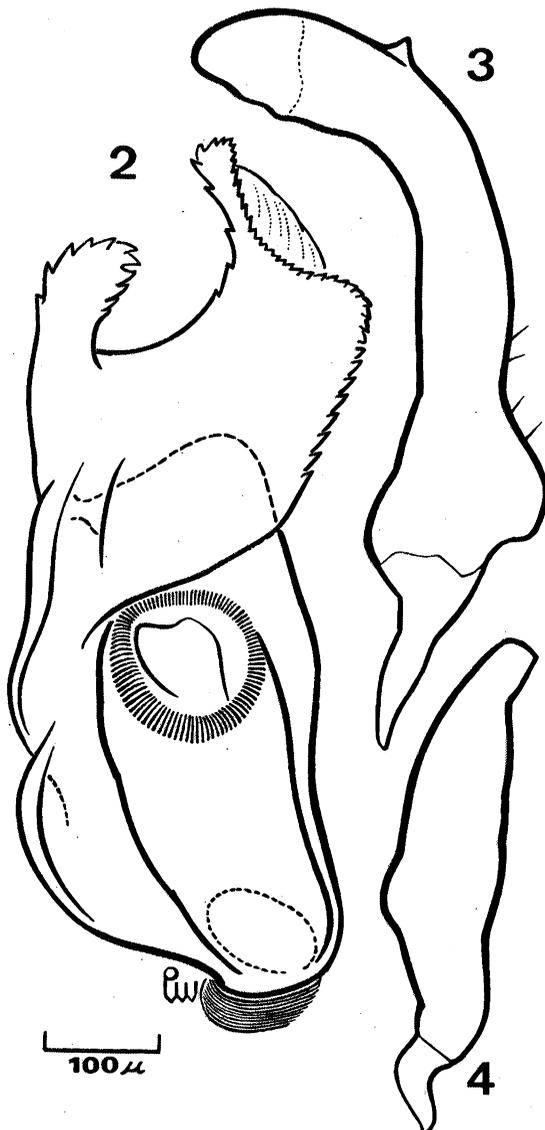
Cearana nordestina Carvalho & Ferreira, 1974

(Figs. 5-8)

Cearana nordestina Carvalho & Ferreira, Rev. Brasil. Biol. 33:134, fig. (1973) 1974.

O holótipo (fêmea) da espécie foi descrito de um exemplar de Baturité, Ceará. O exemplar que temos em mão é um macho de Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, que possui coloração e morfologia idêntica à fêmea de Baturité, apenas as manchas pálidas são um pouco menos marcadas, o escutelo e a membrana mais escuros.

Macho: comprimento 7,8 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,52 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,6 mm; II, 2,8 mm; III, 2,8 mm; IV, mutilado. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura



Zelotocoris pallidus Poppius – Fig. 2: Vésica do aedeagus; fig. 3: parâmero esquerdo; fig. 4: parâmero direito.